



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## O VELHO TEMA

A presente época impõe o uso de dizer uma palavra acerca do Carnaval, mesmo que na actualidade ele compareça mais desboto e estiado que o velho disfarce dum pobre chéché, dos doutro tempo, quando o povo saía para a rua foliar e a trebelhar, à moda dos moiros.

Desde os moiros tiraram o hábito das suas folias não me pode agora ocorrer. Passando na memória toda a arquitectura sacra de que Maomé deitou mão para o sólido edificio da religião que «revelou», nada há que se pareça com as brincadeiras folionas dos seus adeptos, praticadas em Portugal enquanto as mourarias forem Mourarias.

Possivelmente tais folias existiam já nos cultos semitas, como ainda hoje existem entre os povos de todo o mundo que continuam a brincar sob a máscara, emblema totémico de tempos imemoriais; e os tótems imperaram a imperam onde existe a dificuldade duma expressão divina de caracter antropomórfico.

A farsa totémica foi, além disso, marco velho onde estacionaram os instintos religiosos dos povos selvagens logo que saídos do feiticismo. Os gregos tiveram os seus demónios, demónios que colocaram no plano dos semi-deuses e mais tarde os filósofos aproveitaram para sentenciarem que «a consciência do homem é o seu demónio».

(Continua na 2.ª página)

## TRANSCRIÇÃO

Em editorial, no seu número de 20 do corrente, o nosso prezado colega «Linhas de Elvas», inteligentemente dirigido pelo sr. Ernesto Ranita Alves e Almeida, transcreveu na íntegra o artigo que há já alguns números publicamos sobre «As dificuldades da Imprensa Regional».

Os nossos agradecimentos

## Não basta que as Leis Sociais Sejam Justas

Referindo-se, há tempos, ao muito que havia, ainda, por fazer na aplicação do corporativismo à vida nacional, dizia o sr. Presidente do Conselho:

«Para que constitucionalmente se avance na orientação prevista, é necessário retomar a marcha, estendendo a organização, completando-a, coordenando-a e corrigindo-a no que se faça mister. É preciso ainda que a doutrinação exigida pela revolução corporativa se faça intensamente, largamente levando-a ao comum dos portugueses, alguns dos quais ainda hoje lhe não vêm, por desfiguração das coisas, benefícios alguns e outros não sabem filiar as regalias materiais obtidas no espírito que as gerou e as tornou possíveis».

Estas palavras de Salazar bem se pode dizer que jámais (Continua na 2.ª página)

## RESTAURO

### da igreja de Santo António

Foi entregue ao mestre José Joaquim Bento, encarregado das obras de restauro da igreja de Santo António, a quantia de 2527\$ que se encontrava depositada no B.N.U., para esse fim, resultante da subscrição aberta nas colunas do nosso jornal.

A obra importou em 8246\$50, tendo a diferença sido coberta pelo saldo da festa de Santo António.

A Comissão encarregada do pedimento agradece a todas as pessoas que se dignaram contribuir.

## REUNIÃO DE COMANDOS DA 3.ª REGIÃO MILITAR

Presidida pelo Comandante da 3.ª Região Militar, sr. Brigadeiro Santos Monteiro, realizou-se uma reunião com os Comandantes das Unidades e Estabelecimentos militares, durante a qual foram debatidos problemas de interesse para a preparação das Unidades, nomeadamente os respeitantes a administração e instrução.

A reunião decorreu em Faro e Tavira, tendo sido visitados os R.I. 4 e C.I.S.M.I., funcionando neste, presentemente, cursos de preparação de Oficiais e Sargentos milicianos.

## Colónias de Férias da F.N.A.T. NA PÁScoa

Indo ao encontro do desejo de tantos trabalhadores que gostam de passar o seu período de férias da Páscoa em ambiente repousante e de salutar convívio, estarão abertas de 15 a 19 de Abril, as Colónias de Férias da F.N.A.T.

Dá se deste modo satisfação a grande número de pedidos por parte dos beneficiários desta Fundação Nacional.

As inscrições podem fazer-se de 1 a 31 de Março na sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180—Lisboa.

## UM ESTIO SEM ÁGUA DE REGAS

A palavra de Salazar constitui sempre para os portugueses serenos um lenitivo e um estímulo; ouve-se com aquela compostura e respeito que se usa nos solenes momentos de compromisso, quando se lavra uma escritura ou se assume um delicado e imperativo compromisso, a que regra geral estão ligados os desígnios e as opções mais decisivas da nossa vida.

Por H. Voaventura

Salazar não tem muito tempo para escrever o que é produto de uma larga e persistente actuação, de um dinamismo constante que é cada hora do seu dia de trabalho. Homem de acção e pensador profundo, melhor informado que qualquer outro português em virtude dos meios de que dispõe e de uma inigualável experiência da vida nacional e da política internacional, no que ela tem de mais difícil, nos seus discursos encontra-se sempre o melhor conselho, dado de forma assimilável, sem grandes rodeios dispensáveis. O seu estilo é sóbrio e claro e serve-lhe magistralmente para transmitir as directrizes que, quando escurpulosamente seguidas, tanto têm dignificado a Nação.

(Continua na 4.ª página)

## Jardim-Escola João de Deus EM FARO

O Relatório do ano findo da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, informa que continuam activamente as diligências para a criação do Jardim-Escola da província natal do Poeta-Educador, dependendo apenas o pedido de comparticipação oficial para o tuitio das obras da colaboração do projecto, em estudo, do edificio escolar.

Para a subscrição aberta pela Casa do Algarve a favor de tal iniciativa, há donativos em depósito no valor de 37 538\$80, inscrições a receber no total de 31 000\$00 e a oferta do terreno.

A Comissão Executiva local tem desenvolvido também importante actividade, com vista à angariação de donativos e subsídios.

# CARNAVAL NO ALGARVE

Iniciam-se hoje os festejos carnavalescos no Algarve que atraem à nossa risonha província milhares de forasteiros.

Em toda a parte se organizam excursões com destino ao Algarve nestes três dias de folia que hoje têm o seu início.

Loulé e Moncarapacho são o fulcro das atracções. As famosas batalhas de flores de Loulé e os já tradicionais cortejos carnavalescos de Moncarapacho, serão neste Carnaval de 1965, a nota vibrante e alegre da quadra festiva que atravessamos.

Loulé, com o seu bairrismo característico, prepara-se para festejar mais um Carnaval. São dezenas de carros, vistosamente engalanados que desfilarão na sua grandiosa avenida.

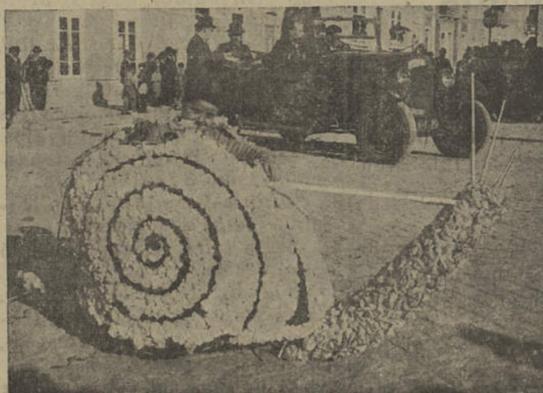
Moncarapacho, risonha e hospitaleira, também trabalha com afã para apresentar ao turista os seus típicos carros regionais.

À noite, as boites e os casinos espalhados pelas formosas praias algarvias, e os clubes recreativos, dispersos pelas diversas cidades e vilas preencherão o programa com os seus animados bailes de máscaras e de trovestis.

Segundo as notícias fornecidas pelos jornais e pela rádio, o Algarve vai receber nestes dias milhares de turistas que este ano ainda admirarão uma ou outra amendoeira que, propositadamente não quis despedir-se das suas flores e como donzela esquiva sorri à beira da estrada, no alto de um monte ou tranquilamente no eimo de um barrocal.



Uma linda chaminé de uma das Batalhas de Flores de Loulé



Outro interessante carro das Batalhas de Flores

## A Casa do Algarve

vai comemorar o seu 35.º ano

A casa do Algarve com mora no próximo dia 7 de Março o 135.º aniversário do nascimento do seu patrono, o insigne João de Deus, por ocasião do 35.º ano da sua fundação e 19.º do seu ressurgimento. Por con-

(Continua na 2.ª página)

## Festa Diocesana de Apostolado Cristão

Realizou-se no passado dia 14, em Faro, a festa diocesana de Nossa Senhora de Lourdes e do Apostolado Cristão.

As 10 horas, com a presença de todas as organizações católicas foi celebrada missa pelo venerando prelado, que pela primeira vez e a título experimental foi celebrada em língua vernácula segundo as normas da Reforma Litúrgica.

As 15 horas, no ginásio do Liceu de Faro, teve lugar uma sessão solene sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo do Algarve.

A abrir a sessão foi proferida uma breve conferência subordinada ao tema «O Concílio Ecoménico e a promoção Mulher Portuguesa». Seguidamente foram lidos relatórios das actividades das principais obras do apostolado da diocese.

Encerrou a sessão o senhor Bispo do Algarve.

## EXCURSÕES DA F.N.A.T. AO ALGARVE

Como tivemos oportunidade de ver, o programa já elaborado, das excursões, que a F.N.A.T. efectuará durante o corrente ano, foi com natural contentamento e porque não dizemos orgulho, que verificamos, ter o Algarve merecido a primazia por parte daquele Organismo, para os passeios, recreativos e culturais, que proporcionará a grande número dos seus associados.

Para os olhos sequiosos de vê-lo, o Algarve oferecer-lhes-á numa maravilhosa exuberância de cores, que se sucedem à acriania, um panorama impressionante mas de simplicidade encantadora, com o sol mais radioso que beija Portugal e que torna nas suas casas, mais vermelhos os telhados, de mais brancura as suas paredes e

(Continua na 3.ª página)

## O velho tema

(Continuação da 1.ª página)

Como uma das concepções (tiveram muitas) que os demónios tiveram foi o de atormentadores do género humano o espírito caricatural helénico não se esqueceu de os representar com toda a fealdade dos velhos totens e de preparar entre as suas festas, cerimónias onde os figurantes se fustigavam e, sob disfarces mais tétricos ou mais graciosos, mutuamente se mimoseavam com pequenas arelias.

De farsas se compunham também os famosos mistérios de Elêusis, onde os iniciados eram verdadeiramente espancados e até feridos, precalços de que na vida eterna seriam compensados tão largamente, que as maiores personalidades se encorajavam a submeter-se ao capricho dos feros hierofantes.

Mas, de todos os ascendentes do velho e descoroado Carnaval, as Lupercas dos Romanos são dos mais cotados, ou aqueles que lhe deram ingresso ao nosso calendário.

As Lupercas eram festas campestres em honra de Fano Luperco. A baixa plebe servia-se delas para dar largas ao seu espírito rude, que os facciosos deleitavam, e excedia-se em abusos condenáveis.

De tal modo enraizadas no povo, quase cinco séculos de cristianismo foram precisos para o papa S. Gregório conseguiu que se abobinassem não sem ter de tolerar pequenas festas e disfarces graciosos que pôr à entrada da Quaresma (as Supercais celebravam-se em meados de Fevereiro) como para que os fiéis, fartos de estouvamento, se afeioassem melhor às penitências quaresmais. Em vez de Lupercas passaram a chamar-se Entrudo, ou entrada no tempo santo, dando também pelo crisma de carnaval (adeus, carne) pois na rotunda terça-feira gorda, data do encerramento, começavam quarenta dias em que a carne era abolida.

O Carnaval dos nossos dias (que resistiu quinze séculos à sentença de morte de S. Gelsio), mesmo o dos carros fantásticos, recomendáveis para fins regionais, é tão vazio de sentido como certos termos arcaicos escritos no pergaminho dos códices e que a gente, já não sabendo o que significaram, se deita a adivinhar.

Das máscaras totémicas, das máscaras da tragédia, da máscara de ouro das múmias, ou da máscara de ferro que um crime político usou contra um inocente, restam as máscaras antigas e aquela outra da indiferença que todos temos por obrigação afivelar para esconder o mistério triste da nossa aventura através da vida.

## Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

veniência de organização não se pode realizar no dia 8 como lhe competia.

As três datas que se festejam vão ser comemoradas com uma missa na igreja dos Mártires, pelas 11,30 horas, por alma dos sócios falecidos, para o que se convidam todos os associados e suas Ex.ªs Famílias. Às 13 horas realiza-se no salão nobre da Casa do Algarve um almoço de confraternização dedicado à Imprensa Algarvia, presidido pelo sr. General Leonel Neto de Lima Vieira, presidente da Assembleia-Geral, a que assistirá um membro da família de João de Deus, a convite da Direcção.

## Agradecimento

A família de Palmira de Jesus Basílio agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, assim como áquelas que lhe manifestaram o seu pesar.

## Não basta que as leis sociais sejam justas

(Continuação da 1.ª página)

deixaram de estar presentes no pensamento dos responsáveis pela nossa organização corporativa, a qual, de ano para ano, se tem revelado mais e mais capaz de se superar a si mesma. Um dos últimos passos dados no sentido dessa superação diz respeito, por exemplo, à necessidade de multiplicação dos órgãos judiciais do trabalho, os quais, (pois que a dificuldade de acesso pode significar denegação de justiça, sempre que ao trabalhador se imponham grandes deslocções) só por si bastavam para justificar a publicação do novo Código de Processo do Trabalho, que teve, precisamente, o mérito de permitir com a simplificação da tramitação processual introduzida, uma rápida actualização do movimento judicial dos tribunais onde se aplica. Facto de não pequena importância se se atentar ao crescimento que ultimamente se tem verificado nesses órgãos judiciais, cujo movimento praticamente duplicou nos últimos 10 anos, passando de 26 764 processos em 1953, para 58 574 processos em 1963.

Criada há 30 anos, no âmbito do Ministério do Trabalho, naturalmente mais sensível à sua necessidade porque responsável pela elaboração e execução das normas do direito do trabalho, de cuja justiça e pronta aplicação depende, em grande parte, a paz social que lhe compete assegurar, o Ministério das Corporações — como acentuou já o prof. Dr. Gonçalves de Proença — sente-se justamente orgulhoso pelos progressos da sua estrutura judicial, para ela aspirando constante aperfeiçoamento e valorização. O seu único objectivo é, no entanto, servir a causa da justiça e da paz social, que têm nos tribunais do trabalho instrumento muito valioso, enquanto estes souberem e puderem manter-se fiéis aos seus objectivos e sensíveis à sua vibração.

Sobre o assunto, afirmou também o Ministro das Corporações:

«Não é por acaso que a jurisdição do trabalho teve esta origem e por muita parte a ela se tem mantido fiel, pois, como já ensinava Carnellutti: «não é a lide que deve adaptar-se ao procedimento judicial, mas este é que deve adaptar-se à natureza da lide». O que por si impõe não apenas ajustamentos de ordem processual mas também de ordem estrutural, para que, como igualmente ensina aquele ilustre juriconsulto italiano «o processo se não converta ao manuscrito de uma comédia que ninguém seja capaz de recitar». Com efeito não basta que as leis sociais sejam justas, é indispensável que a sua aplicação se faça com a prontidão e equidade possíveis, sobretudo

do quando estão em causa interesses fundamentais ligados com a subsistência ou a dignidade dos homens. Esta a missão e o mérito da jurisdição do Trabalho, digna de ser invejada na sua perfeição, como foi desejada no seu nascimento».

Como se vê, há coerência no Corporativismo. Hoje como ontem, o objectivo é o mesmo: cada vez melhor. E depois do que fica dito, com razão se podem evocar, ainda, em abono desta conclusão, as seguintes palavras por Salazar, em 1934: «A justiça exige que onde há maiores necessidades aí seja maior a solicitude; não se é justo quando se não é humano».

## O Lar da Criança

(Continuação da 1.ª página)

vel vencer todas as dificuldades surgidas na manutenção desta casa.

Presentemente, o «Lar da Criança», atravessa um dos piores momentos que já conheceu, e, para melhor elucidar os nossos leitores, aqui damos a conhecer alguns dados que gentilmente nos foram fornecidos por uma zeladora desta instituição:

Contando apenas com cerca de 250 sócios que pagam uma média de 1200\$00 mensais, esta casa tem a seu exclusivo cargo nada menos que dezasseis crianças.

Com estes números é impossível continuar!

Hoje, que tanta moral se apregoa por toda a parte, e que todas as pessoas são importantes, não se compreende que numa cidade com a população de Tavira, apenas um insignificante número de pessoas contribua com a sua cota para uma obra tão humanitária.

Daqui lançamos o nosso apelo a todas as almas generosas, para que contribuam e auxiliem o «Lar da Criança», pois cremos que, no tempo que corre, uma cota de 2\$50 ou 5\$00 mensais, não fica fazendo falta a qualquer bolso.

Igualmente lembramos aos tavienses ausentes da sua terra natal, que não se esqueçam também do «Lar da Criança», pois ele bem precisa do seu auxílio.

Vamos, pois, todos contribuir com a nossa cota, pois só assim o «Lar da Criança» poderá continuar a receber e a amparar, conforme as suas possibilidades, todas aquelas crianças a quem a sorte não bafejou.

Esta é a nossa sugestão e, se todos contribuírem o «Lar da Criança» conhecerá dentro em breve, os seus melhores dias!

M. Amaro

Assinal o «Povo Algarvio»

## Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos»

(S. A. R. L.)

Sede em Tavira

### Assembleia Geral Ordinária

#### 1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 6 de Março p. f.; pelas 15 horas, na sua sede social, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 1.º, 4.º, 6.º e 9.º, do artigo 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 21 do mesmo mês de Março, às horas e local acima indicados.

Tavira, 15 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Júdice de Vasconcelos

# AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE (5)

por J. Fernandes Mascarenhas

Mais outros desses versos:

Eu peço agasalho,  
De dentro do coração,  
Oh, dai-me filho a vossa alma,  
Dar-te-ei meu coração,

Coro

Senhor S. José,  
Esposo de Maria,  
Abençoi esta casa,  
Enchei-a de alegria,  
Abençoi esta casa,  
E toda a companhia

A música dedicada a S. José, esposo de Maria, é alegre, duma alegria que enche verdadeiramente de optimismo a casa onde é cantada.

O povo de Loulé, terra de boas tradições musicais e cristãs, também canta pelo Natal alguns versos bem interessantes. Deles tivemos nós conhecimento através da *Gazeta Mobil Clube*, de Dezembro de 1959, os quais com a devida vénia transcrevemos:

«Loas da Noite de Natal

Oh, que noite tão serena,  
Cercada de esplendores!  
Nasceu da Virgem Maria,  
Um ramalhete de flores.

Reclinado no presépio,  
O Menino Jesus chora  
Lágrimas que o céu estima,  
Pérolas que o mundo adora.

Ó meu Menino Jesus,  
Nascidinho na pobreza,  
Tomai posse da minha alma,  
Minha única riqueza!»

Ataide Oliveira no seu *Romanceiro e Cancioneiro do Algarve*, Porto 1905, também nos indica cânticos do Natal, das Janeiras e dos Reis, segundo a lição de Loulé.

Noite de Natal

Cantem vamos cantar  
Cheios de Santa alegria  
Que nasceu o Deus Menino  
Filho da Virgem Maria.

Janeiras

Esta noite é d'Ano Bom  
É noite de mercimentos  
Por ser a primeira noite  
Que Jesus sofreu tormentos.

Chacotas

Esta casa é bem branquinha  
É talhadinha ao picão  
À gente que nela mora  
Deus lhe dê a salvação.

Ó meu menino Jesus  
Vestido de azul celeste  
Eu quero aprender a ler  
Haveis de ser o meu Mestre.

Ó meu Menino Jesus,  
Quem vos deu a casaquinha?  
Deu-me minha avó Santana  
Minha avó, minha madrinha.

Oh que noite tão serena  
Cercada de esplendores!  
Nasceu da Virgem Maria  
Um ramalhete de flores.

No *Cancioneiro Músico-Popular* (Relatório do trabalho de recolha para a organização duma discoteca de Música Popular Portuguesa, da brigada de técnicos chefiada por Armando Leça) — Lisboa, 1940, há algumas referências às Janeiras e Reis do Algarve que se cantam em Estômbar. É a propósito dos cantares algarvios diz-nos o referido cancionário: «Observa-se que o cancionário popular algarvio compartilha, a seu geito, das festas anuais comuns às outras regiões, como o Natal, os Reis, e as fogueiras de Junho; ouve-se o *Encomendar das almas*, na Quaresma, e o *Bendito*, nas igrejas». (ob. cit., pág. 42).

Durante toda a semana das festas repetiam-se. E quem tinha armado o Menino convidava as pessoas amigas e visitantes no e, no final, serviam-se bolos, vinho e as clássicas lanranjas.

(CONTINUA)

## Cinema Santo António

### FARO CARNAVAL

Hoje, em matine e soirée, *Hércules*, o *Conquistador*, em cinemascopio e technicolor. 12 anos.

Segunda-feira, em soirée, *O Corvo*, (colorido), 17 anos.

Terça-feira, matine para crianças, com desenhos coloridos, filmes cómicos e de viagens e ainda a colaboração de os palhaços *Os 3 Postos*. Serão distribuídos, grátis, brinquedos.

Em soirée, *A Patrulha 109*, em cinemascopio e technicolor.

Nestes 3 dias são permitidas as habituais brincadeiras carnavalescas, nos intervalos.

Quarta-feira, excepcionalmente, não há espectáculo.

Quinta-feira, *Fuga sem Rumo e Golpe audacioso*. 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, de tarde e à noite, *Três Raparigas em Paris*, (colorido) e *Herança Selvagem*, 12 anos.

Domingo, dia 7, o célebre filme colorido, *Fronteira do Pecado*, 17 anos.

## Agradecimento

A família de José de Sousa Falcão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e a todos que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## Agradecimento

Maria das Dões Ponce Santos, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer tantas provas de amizade e interesse recebidas durante a grave doença que a atingiu, a todos demonstrando a sua profunda gratidão num sincero muito obrigado.

## MOINHO DE VENTO

No sítio da Campina, Luz de Tavira, todo em ferro, vende-se pela maior oferta, (se convier), na propriedade de Marina Peres Fernandes.

Acita propostas até ao dia 30 de Março.

# Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



...«TUDO NA VIDA É O PREÇO DUMA BATALHA SEM FIM!»

O escultor que na sua oficina trabalha, arrancando de um bloco de pedra a estátua que idealizou vive com a preocupação constante de fazer sempre melhor...

E aquilo que o indivíduo apaixonado da Arte julga ser o melhor, é a representação do seu sonho de artista.

Também aqueles que escrevem, procuram transmitir na sua mensagem, — quer se trate de um romance, dum conto ou duma simples crónica — o esquema de uma alma de mulher, o perfil moral de conflito humano ou a interpretação singular de um quadro da vida de todos os dias...

Há portanto aqueles que escrevem — quer se trate de um génio ou de um irreverente como nós — o mesmo desejo de exprimir o pensamento de quem observou e sentiu a sensibilidade da vida!

Essa a razão porque nos últimos anos a distância e o isolamento automatizaram a nossa pena dela saindo, emana a semana, as «Crónicas desta Lisboa»!

Só existe uma diferença: O artista arranca da pedra o monumento que na praça pública perpetuará o seu nome... A nossa pena faz surgir no papel apenas modestos escritos que as almas boas, generosas e amigas têm com benevolência, enquanto em muitos falhados se abre um sorriso de moral...

Já Mirabeau dizia: «Esses sorrisos são a hostilidade dos que tudo podem perdoar menos que alguém tenha uma migalha de talento e não o escondam como uma fistula vergonhosa».

## SONHO!

...É inexplicável o que sinto nesta noite fria de Inverno impertinente. Dou voltas na cama inquieto e o olhar passeia ensonado na meia-luz do meu quarto onde, através das persianas semi-abertas entra um raio de luar.

Sinto uma sensação estranha e uma vaga inquietude que me empolga. Mais uma vez fecho os olhos tentando fazer parar o pensamento. O sono não se deixa aprisionar e em vão os minutos vão passando...

Levanto-me! Corro as persianas. O frio da noite parece querer entrar pelo quarto dentro enquanto olho esta Lisboa adormecida onde os candeeiros de luz amarelada me parecem outros olhos sem sono projectando-se num Céu gelado, azul, onde as estrelas brilham vagamente.

Fico a olhar, a olhar... revendo lugares distantes que não me saem do pensamento. Uma faixa de luar pouso discretamente numa fotografia que fizemos na nossa mocidade distante, e tudo em redor de nós se esfuma.

Parece que a noite morreu... Há Soll! A foto adquiriu outra expressão e nós parecemos ouvir o ruído do Mar na Ilha de Tavira! Buscamos ao longe, na linha do horizonte, perto do Céu, alguma vela branca...

Acordo. Um raio de claridade bate-me em cheio no rosto. Levanto-me à pressa a pensar no autocarro... no barco para a Travessia do Tejo... na camioneta que me levaria até à Cidade do Aço, lá para as bandas do Seixal!

Tudo fora um sonho? Vou à janela. Lá fora a ma-

drugada estende o seu manto de púrpura a preceder o clarão do Sol que dentro em pouco vai surgir em todo o seu esplendor.

Fora mais uma noite na rota do Tempo!

A vida ia retomar o seu ritmo inalterável e eterno...

De tudo — o que restava?! O Sonho!...

Mas o sonho por mais belo que seja é nuvem branca, ligeira, de contornos indefinidos que o vento impele para longe, esfarrapa e dissipa...

## NECROLOGIA

D. Maria da Conceição de Froia Ramalheira Valente

Faleceu há dias em Ilhavo, donde era natural, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Froia Ramalheira Ramalheira Valente, viúva do sr. Comandante José Francisco Valente Carrapichano. Era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Conceição Berta Ramalheira Valente Padinha, D. Silvina Ramalheira Valente Celestino Gomes e dos sr.s. Dr. José Francisco Valente Carrapichano, advogado, ausente em Lourenço Marques, Eng. Horácio Ramalheira Valente, ausente em Nampula e Tenente-Coronel de Engenharia Heitor Ramalheira Valente Carrapichano, sogra do sr. José Oliva Diniz Padinha, avó da sr.<sup>a</sup> D. Lidia Valente Padinha Rosado, esposa do sr. Eng. João Paulo Soares Rosado e bisavó do menino Luis Manuel Padinha Rosado e da menina Maria Teresa Padinha Rosado. As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Excursões da F. N. A. T.

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

de mais beleza as suas chaminés; então sim, terão oportunidade de admirar em todo o seu esplendor, o recanto português de mais vinçada beleza e extraordinário colorido

Dada a grande expectativa e interesse com que estas excursões são sempre aguardadas, dentro do âmbito nacional, a primeira das quais, fará deslocar, já nos próximos dias 27 e 28 de Fevereiro e 1 e 2 de Março, elevado número de sócios e funcionários da F. N. A. T., é para nós motivo de satisfação, sabermos que será visitada pelos excursionistas, no dia 2 de Março, a nossa linda Tavira, acerca da qual e com a devida vénia, transcrevo o que dela contém o roteiro da referida excursão: — TAVIRA — cidade de gloriosas tradições e encantadora simplicidade, com belos edifícios, característicos pelos seus telhados de quatro águas; sobre a ponte do rio Gilão, temos uma visão de Veneza, com as portas das habitações ao rés da água, motivo esse para que alguém um dia lhe chamasse a Veneza Portuguesa.

Assim é da maior justiça, termos uma palavra de gratidão e ao mesmo tempo de elogio, para com este Organismo Corporativo, na medida em que proporciona a vinda, nos seus passeios recreativos e culturais, à nossa querida e tão bela província, de milhares de trabalhadores portugueses.

Humberto Rosa F. Simão

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes e os sr.s. Olavo Sesiando Monteiro Baptista e José Eduardo Correia Palmeira.

Em 1 — D. Maria do Carmo Oliveira, menina Maria de Fátima Cruz Bento da Silva e os sr.s. José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes e Adúbal António Taipas Calapez.

Em 2 — Mlle Maria da Encarnação Justo e os sr.s. Major Rogério de Campos Cansado, Nuno Falcão Ponce e Simplicio Octávio Cristina Peres.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago, D. Amabilia Rosa Viegas, Milles Maria Manuela Lopes Gaspar e Maria Manuela Forra.

Em 4 — Menino Vitor Ricardo Beleza Domingues e o sr. António Casimiro Fialho de Mendonça.

Em 5 — D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre, menina Maria Leonor da Cruz Calço e o menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria Natividade Fernandes Palma e o sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

### Partidas e Chegadas

Regressou da capital, onde se foi despedir de seu esposo, o nosso assinante sr. Rogério Fernandes Teixeira, 1.<sup>o</sup> sargento do Exército, que seguiu para o Ultramar. A sr.<sup>a</sup> D. Maria Susel Bagarrão Teixeira.

### Casamento Elegante

No passado dia 20 do corrente realizou-se na igreja de Santa Isabel, em Lisboa, o auspicioso enlace da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Lameirão Arez de Mascarenhas, gentil e prendada filha da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Lameirão Arez de Mascarenhas e do sr. Jorge Salustiano de Mendonça Arez Mascarenhas com o sr. alferes de Engenharia Miguel de Figueiredo Barbosa Pombeiro, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Figueiredo Barbosa Pombeiro e do sr. José de Almeida Pombeiro.

Finda a cerimónia foi oferecido aos inúmeros convidados um fino copo de água na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge.

Ao novo casal, que seguiu em viagem de núpcias, desejamos muitas venturas.

## TOTOBOLA

26.<sup>a</sup> jornada 7/3/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Benfica — Belenenses. 1
- 2 Varzim — Académica. x
- 3 Setúbal — CUF. . . . . 1
- 4 Seixal — Leixões. . . . . 1
- 5 Guimarães — Sporting. 2
- 6 Leça — Famalicão. . . . . 1
- 7 V. Real — Espinho. . . . . 1
- 8 Peniche — Marinhense. 1
- 9 Feirense — Salgueiros. x
- 10 C. Piedade — Alhandra. 1
- 11 Sintrense — Beja. . . . . x
- 12 Luso — Oriental. . . . . 2
- 13 Leões — Almada. . . . . x

Jorge Cruz

## Futebol Corporativo

No passado domingo, derivado ao mau tempo, foi adiado para data a marcar, o desafio de Futebol entre as equipas da Casa dos Pescadores de Portimão e Casa do Povo de Luz de Tavira, primeiras classificadas de cada zona. O desafio foi interrompido ao intervalo com as equipas empatadas a zero bolas.

## Grande Enciclopédia «Portuguesa e Brasileira»

(2.<sup>a</sup> Parte — Brasil)

Está presentemente em distribuição pelos assinantes e em venda nas livrarias o 4.<sup>o</sup> fascículo da 2.<sup>a</sup> parte da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» que, como se sabe, é a conclusão da obra monumental em tão boa hora empreendida pela Editorial Enciclopédia, Lda.

Neste fascículo, inserem-se notáveis artigos em que se salientam os estudos meticolosos e profundos sobre as vastas regiões do Amapá e do Amazonas, desde as suas particularidades geológicas ao seu valor económico.

Nas páginas deste fascículo enumeram-se ainda vastos aspectos do Brasil, a sua geografia, a sua riqueza e imensas possibilidades, a sua etnografia e interessantes tradições, a descrição das tribos índias que ainda povoam o país, enfim, mil e um aspectos da vida brasileira. Acresce mais a biografia das mais notáveis figuras em todos os sectores da cultura, algumas das quais são estudadas com elevado espirito crítico e objectividade.

Todos estes artigos se devem à colaboração de individualidades portuguesas e brasileiras, bem como ao valioso concurso de instituições brasileiras.

Com o fascículo são oferecidos um admirável mapa do Amapá e um extratexto sobre aves características do Brasil.

Por tudo, a 2.<sup>a</sup> parte da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», atendendo ainda que cada fascículo conta 80 páginas profusamente ilustradas e impressas em papel especial, é hoje a publicação mais barata em Portugal.

Todos os pedidos de informações e esclarecimentos podem ser dirigidas à Editorial Enciclopédia, Lda Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa-2, ou pelos telefones n.ºs 32 64 52 e 3 33 30

## Movimento Desportivo

### Na Casa do Povo de Luz de Tavira

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do ténis de mesa no Algarve, foi deliberada a organização deste Torneio desejando-se que a ele concorram os mais entusiastas praticantes desta popular modalidade desportiva.

### Regulamento

1) — Serão admitidos ao Torneio todos os praticantes da modalidade, quer em representação ou não de clubes, agremiações desportivas, recreativas, etc.;

2) — As inscrições serão feitas até ao próximo dia 13 de Março, realizando-se a competição na tarde do dia 28, com início às 13 horas, no salão de festas da Casa do Povo de Luz de Tavira;

3) — No acto da inscrição deverá ser enviada, por vale postal ou em selos de correio, a quantia de dez escudos, constando o nome completo do concorrente, a sua morada e o clube ou entidade que representa — se for caso disso;

4) — Os jogadores deverão dispor as partidas devidamente equipados (camisolas e sapatos próprios).

5) — Exige-se o cumprimento do que está oficialmente determinado quanto à utilização de raquetes e execução do serviço (bolar);

6) — As bolas, de marcas Vila (3 xxx) e Barna (3 coroas) serão fornecidas pela Casa do Povo, dependendo dos jogadores a escolha da marca a utilizar;

7) — Se os inscritos forem iguais ou superiores a 13 (treze), far-se-á a eliminação da prova à primeira derrota; se forem inferiores a esse número, à segunda derrota;

8) — O sorteio realizar-se-á na sede da Casa do Povo, no dia 20 de Março, às 20.30 horas, facultando-se a presença de todos os que a ele pretendam assistir;

9) — Os casos omissos serão resolvidos por um júri, nomeado para o efeito.

### Prémios

a) — Para os dois finalistas serão atribuídas medalhas douradas, além da Taça «Casa do Povo de Luz de Tavira», ao primeiro classificado;

b) — Os quatro jogadores que disputarem as meias-finais terão direito a medalhas prateadas.

## Vendem-se

Três courelas com terra de semear e árvores de fruto diferentes, uma com o nome de «Serra da Espartosa», outra com o nome de «Atalaia» e outra com o nome de «Bengalão», todas na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Informa João de Sousa Lelo, rua do Pinheiro n.º 29 — Oihão.

## L A G O S

## Retratada

### Efemérides

Sempre que passo pela rua do Dr. Joaquim Tello e olho o prédio onde faleceu o coronel Lázaro de Almeida Corte-Real, lembro-me desse genial poeta lírico, que foi o grande Bocage. E que aquele prédio fora comprado por José Joaquim Pimenta, sogro do Corte-Real, aos herdeiros de Lázaro da Silva Ferreira, por 1000\$000 reis.

Lázaro da Silva Ferreira, irmão do corregedor do crime do bairro de Romulares, desembargador do Porto, e juiz conservador da comarca dos vinhos, Manuel da Costa Ferreira, nascido em Lagos a 5 de Setembro de 1735, com cujos directores teve algumas conotações, fundadas em tanto direito e justiça por sua parte, que, sendo chamado à Corte, justificou-se tão plenamente que foi reintegrado no mesmo cargo com muita honra.

Sucessivamente desembargador da casa da duplicação e do Paço, exerceu o lugar de corregedor do crime da Corte, administrador geral da alfândega grande de Lisboa e feitor-mor de todas as do reino, fiscal da R. Junta do Comércio e encarregado de várias comissões importantíssimas, as quais desempenhou com o maior desinteresse e justiça, gozando por isso créditos de inagistrado integérrimo, varão conspícuo e de homem honrado e virtuoso.

Faleceu a 16 de Maio de 1806. Lázaro da Silva Ferreira, nasceu em Lagos a 26 de Novembro de 1738; exerceu, por algum tempo, o lugar de juiz de fora de Espouende e Guimarães, e depois, o de desembargador da estação de Goa e ouvidor do civil. Por decreto de 20 de Fevereiro de 1785, foi nomeado ouvidor da cidade de Macau, para onde partiu no princípio de Maio de 1787. Ali falecido o governador e capitão geral Xavier de Mendonça Corte Real, em 16 de lho de 1789, sucedeu-lhe, interinamente, com seu irmão acima referido, o sargento-mor Manuel da Costa Ferreira governando ambos até 29 de Julho de 1790, dia em que tomou posse o governador Vasco Luiz Carreiro de Sousa Faro.

Desertando Bocage em Damão, fugiu para Macau, onde chegou em Julho ou Agosto de 1789, quando Lázaro já estava com o governo daquela cidade. Confessa Bocage dever-lhe não o ter processado pela sua deserção e o poder regressar à Pátria. Este poeta na elegia 5, chama-lhe: meu benefitor e meu amigo; na ode 6 diz:

Tudo a ti devo, oh benefitor, oh grande  
Que a roçagante, venerável Toga  
Mais venerável pelos teus preclares  
Méns meritos, fazes  
Tudo te devo: a gratidão não sofre  
Que teus favores generosos cale  
Julga tu mesmo se o silêncio é crime.

Manuel Geraldo

Tudo a ti devo, oh benefitor, oh grande  
Que a roçagante, venerável Toga  
Mais venerável pelos teus preclares  
Méns meritos, fazes  
Tudo te devo: a gratidão não sofre  
Que teus favores generosos cale  
Julga tu mesmo se o silêncio é crime.

## Livros e Revistas

«Saúde e Lar» — Continua a publicar-se com regularidade esta revista que se apresenta «em prol de uma vida moralmente sã» tendo presentes os últimos números aos quais não fizemos a devida e oportuna referência por falta de espaço, do que pedimos desculpa aos nossos leitores e à «Publicadora Atlântica».

A simples indicação dos títulos dos artigos inseridos, dá-nos uma ideia do valor intrínseco da revista ao qual se alia o facto de ter uma boa apresentação gráfica com capas muito adequadas aos meses ou às estações em que estamos e muitas gravuras no texto ilustrando os artigos, os conselhos, os ensinamentos ou as receitas que incluem.

Eis os títulos de alguns dos artigos: A febre, suas causas, tipos e curas; Paz no lar para felicidade dos filhos; A maré benéfica; Chupar o dedo; Ponha os pés para o alto; A mulher e a idade; Alguns dados sobre alimentação; Higiene geral do recém-nascido; Os benefícios do banho do Sol; Levantar cedo, magnífico tónico para os nervos; A criança epiléptica.

A indicação dos nomes de alguns dos colaboradores, nacionais ou estrangeiros, também nos dá uma ideia do valor de «Saúde e Lar». El-la: Maria Teresa Furtao Dias, Gigliola Montagnani, Henrique João Faro, Clavis Martins, James Toby, Maria Leonor Cabral Sacadura Faro, Sérgio Collins, Luis Hansen, Santiago Nogueira, Umberto Sevartoe, José dos Santos Viegas, Oliver Thompson e Samuel Ribeiro.

Está de serviço urgente a Farmácia Montepio.

## J. A. PACHECO

TAVIRA

### Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13                      APARTADO 13

## Da ermida de S. Pedro:

80 e 81 — São aqueles a que se faz referência nos números 27 e 28.

Estavam colocados na capela-mor, formando dois dípticos, de um e outro lado do retábulo nas chanfraduras que a parede apresenta nesses pontos.

Cada quadro, de forma rectangular, mede 1,60 m de altura por 0,345 m de largura. O díptico do lado do Evangelho representa S. Vicente e S. João Baptista. O do lado da epístola representa S. Pedro e um Santo Bispo (talvez S. Brás, cuja devoção é muito antiga em Tavira).

Ignora-se a procedência de tais quadros, mas basta olhar para a sua colocação para concluir que não foram feitos para ali.

A capela é da invocação de S. Pedro (uma das figuras) mas posterior à época dos quadros. Tem um retábulo moderno. Tudo leva a crer que os dípticos, que deviam ser os complementos laterais de um grande quadro central, tenham sido adquiridos a qualquer entidade que deles se desfez para substituí-los por obras mais modernas e foram aplicados naquela ermida.

A minha hipótese de que a predela de S. Francisco pertencesse a este retábulo falhou, visto que o exame feito na Oficina de Restauro do Museu de Arte Antiga não revelou pintura subjacente.

## Da Secretaria do Hospital:

82 — Nossa Senhora da Conceição. Quadro em tela. O Menino Jesus, com uma cruz, esmaga a serpente.

Boa pintura. O busto da Virgem e o Menino estão pesfeitos. Figurou na Exposição de Tavira, em 1950.

## Da Capela de Nossa Senhora da Consolação:

83 a 88 — Quadros inclusos no retábulo. Em cima, uma Coroação de Nossa Senhora. Aos lados do nicho: Adoração dos Pastores e Adoração dos Magos.

Em baixo, três pequenos: Apresentação de Nossa Senhora, Ceia e Agonia no Hórto.

Chamou-lhes Lyster Franco: «algumas curiosas telas de escola flamenga».

## Da Câmara Municipal:

89 — Nossa Senhora da Conceição — pintura em vidro, do século XIX. Esteve na antiga sala de sessões até à implantação da República.

## Da Biblioteca Municipal:

90 — Ceia do Senhor. Tela com bastantes imperfeições. Outros quadros que figuraram na Exposição, sem que constassem os seus proprietários:

91 — Senhora da Conceição — pintura em cobre. Século XVIII. 0,28 x 0,21 m.

92 — Sagrada Família — tela do século XIX, com 0,68 x 0,52.

93 — Senhora da Conceição — outra pintura em cobre do século XVIII, com 0,20 x 0,14 m.

94 — S. Pedro. Tela do século XVII.

CONTINUA

Álvoro Pais

# Um estio sem água de regas

(Continuação da 1.ª página)

No discurso de Fevereiro passado, a par das grandes coisas, ocupou-se Salazar, com idêntica mestria e objectividade, das pequenas-grandes coisas, como é o caso da agricultura. «Uma série de maus anos agrícolas havia de saldar-se por perdas vultosas tanto para o proprietário da terra como para o agricultor. Atravessamos um programa excepcionalmente seco que pronuncia, a continuar assim, um estio sem águas de rega e graves dificuldades no abastecimento para o próprio consumo corrente», disse Salazar, a propósito das dificuldades que afligem a Lavoura portuguesa. Já se pensou, porém, o que seria no futuro a vida do país sem os milhões de contos investidos no abastecimento de água ao domicílio e sem a construção das grandes obras de represamento das águas pluviais? Pode a seca atingir gravemente a produção da energia eléctrica. Mas uma coisa é certa: nos locais limítrofes a água sempre consentirá soluções de emergência e não veremos o país transformado num deserto, como acontece no Brasil, no póligono da seca, que reduz a vida a expressões inimagináveis. Estamos certos que qualquer que seja a ausência de água das chuvas este ano, não nos acontecerá o que na América se descreve no conhecido livro «A Estrada do Tabaco», em que durante meses se não obtém um pé de verdura para o panela.

Entre nós a preocupação dos

economistas é bem diferente e bem outra como pode ver-se pelo «receio» que provoca o Plano de Rega do Alentejo: «Não basta evidentemente regar as terras. É necessário que nessas terras regadas se colham produtos que dêem um rendimento que compense as despesas efectuadas...»

O que se irá cultivar nos 25 000 hectares da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo?

Ora nós perguntamos: as obras de regas do Estado, autêntico serviço de salvação pública não comungarão um tanto daquele dever de salvação nacional, a que Salazar se referiu como não sendo passível de contabilização? É claro que as obras de rega são expressões de conteúdo económico. Mas para além disso não poderão revestir, como parece estar acontecendo este ano, um significado muitíssimo mais amplo e até agora esquecido ou desprezado? Implantam-se termoeléctricas, para apoio e prevenção de riscos; prevê-se que se construam centrais nucleares, para o caso de ter de se assegurar o abastecimento de energia. Não seria legítimo ao Estado construir barragens hidroagrícolas para garantir que um mínimo de produtos essenciais, quase de uso quotidiano de todo em todo não falem num «estio sem água de regas», a não ser pelo seu represamento de reserva?

Nove milhões de bocas a sustentar não podem depender só dos antigos sistemas do regador de S. Pedro...



**CLASSIFICOU-SE** em 1.º lugar numa prova de corta-mato da M.P. realizada no passado dia 24 de Janeiro, no fildado da Escola Técnica, Custódio Lionildo Nunes Soares.

**SOBRE** o fabrico de produtos industriais, foram recentemente passados nesta Escola alguns interessantes filmes, cedidos por uma firma comercial de Lisboa.

**FOI** nomeado professor bibliotecário, o sr. Dr. José Antunes Marmelo e Silva, que exerce com muita proficiência o ensino de Português e Francês.

**FOI** colocado como instrutor da M.P. nesta Escola, o sr. professor Américo da Conceição Solipa, que desempenhava com destacada competência o cargo de professor de Educação Física.

**AS** alunas que frequentam o 5.º ano da Escola, irão a Lisboa em excursão de estudo, de 8 a 15 de Abril próximo, visitando museus, templos históricos, organismos turísticos, monumentos, escolas, etc, o que certamente grande proveito lhes trará à sua formação profissional.

**A** despesa global da Escola Técnica de Tavira em 1964, foi de 732 693\$50, tendo o Estado arrecadado de propinas, apenas o valor de 23 750\$00, no mesmo ano.

## JOGOS FLORAIS DO GRUPO DESPORTIVO DA C. U. F.

Recebemos a colectânea dos trabalhos classificados no concurso dos 7.ºs Jogos Florais, (3.º nacionais), promovidos pelo Grupo Desportivo da C.U.F., que se realizaram em 22 de Janeiro findo.

Para apreciação dos nossos leitores damos à estampa as quadras classificadas naquele interessante certame poético.

### 1.º PREMIO

*Pobres das folhas caídas quando o Outono aparece! Fazem lembrar certas vidas de quem a vida se esquece...*

José Marques Correia

### 2.º PREMIO

*Tanta vez eu quis trazer Teus dedos presos nos meus, Que os meus não sabem prender, Agora, sendo os teus!*

Elisa da Conceição Silva Maganilha

### 3.º PREMIO

*Não digas Não, pois assim Tiras-me a esperança de vez: Não peço que digas Sim, Mas diz ao menos Talvez!...*

Antônio António de Lima Nobre

### MENÇÕES HONROSAS

*Toma cautela, mentina! Ao dançar, dança com getto; Vê que são de loiça fina Os vasinhos do teu peito.*

Maria do Brito Xavier

*Não tenhas pena das penas Que apenas eu possa ter, Pois se pena é por que apenas De penas quero viver!*

Antônio António de Lima Nobre

*Mandei pôr num azulejo esta frase bem sentida: «quem vive sem um desejo não deseja a própria vida»!*

Antônio Fernando de Lima

*Quem diz adeus sentirá Cinco letras, cinco ais: Na boca se é até já, Na alma se é nunca mais.*

Carlos Zorrera

*A felicidade é o Bem (Único Bem, na verdade) Que mesmo quem o não tem O pode dar à vontade.*

Maria do Brito Xavier

*No amor, anda o pecado Sempre em redor da ternura: Vê-se o chão entameado, Junto à fonte de água pura*

Maria do Brito Xavier

# O Palácio de Ancy-Le-Franc

## Obra prima da Renascença

**NÚMEROS** monumentos galo-romanos, romanos, góticos, de estilo Renascimento e clássico, se levantam no solo do país, e enobrecem com a sua arquitectura admirável as paisagens urbanas e rurais.

A arquitectura do séc XX reparte-se entre as tendências dos arquitectos que, como Augusto Perret, adaptam os novos materiais de construção — e mais especialmente o betão armado — às concepções clássicas; e as dos arquitectos modernistas que, com Le Corbusier se orientam deliberadamente para a investigação dos

novos caminhos e soluções, tanto relativamente à habitação, como aos conjuntos urbanos.

Após a segunda guerra mundial, as necessidades da reconstrução deram um impulso novo à arquitectura francesa. O urbanismo ocupa um lugar cada vez maior entre as preocupações dos arquitectos. Tanto na arte sacra como na arquitectura funcional (indústria e habitação), realizações como as igrejas de Ronchamp, de Royan, de Audincourt e de Villeparisis, as unidades de habitação de Marselha e Nantes-Rézé, o palácio das Técnicas, no Largo da Defesa, em Paris, o aeroporto de Orly, atraíram a atenção dos especialistas do mundo inteiro.

Pode dizer-se que em todas as partes do mundo se encontram arquitectos franceses em actividade. Le Corbusier realizou em Chandigarh a «cidade radiosa» dos seus sonhos; Henri Chomette traçou os planos da Ópera de Adis-Abeba; Cunival e de Groer desenharam o Liceu Francês em Lisboa; Pierre Vago, Beaudoin e Lopez, os imóveis do Hansaviertel, em Berlim. A recordação do audacioso Pavilhão da França na Exposição Universal de Bruxelas, devido a Guilherme Gillet, está presente em todas as memórias.

Como a arquitectura, a escultura francesa tem atrás de si, desde os santeiros das catedrais e dos grandes clássicos, até aos românticos e a Rodin, Bourdelle e Maillol, uma longa tradição de vigor e elegância. Hoje em dia obedece a várias tendências que vão do academismo à abstracção, passando pelo neo-classicismo.

Como magnífico exemplo do puro estilo Renascença temos, por exemplo, o célebre castelo Ancy-le-Franc, construído em 1546.

O interior conserva uma perfeita decoração e um museu de grande valor que marca uma escola sóbria e uma época de excelentes artistas. O pátio interior, quadrado, do período de renovação artística, é perfeito. O palácio foi adquirido em 1638 pelo Marquês de Louvois. Michel Le Tellier. Depois, em 1844, comprado pelo Conde de Clermont, Tonnerre.

Notáveis contadores, faianças e pinturas nas traves dos tetos, pavimentos em mármore rainado quadros valiosos dos melhores pintores franceses, lustres tudo, enfim, marcando uma época grandiosa.

Enfim, um palácio que marca uma quadra notável na arquitectura do Renascimento.

Luis Bonifácio



## Pela Prouvincia

### Vila Nova de Cacela

**Necrologia** — Em Lisboa, faleceu no passado dia 12 do corrente, a sr.ª D. Maria Colaço Fernandes, viúva, natural de Castro Verde, de 91 anos de idade e há muito residente na capital. A extinta era avó do sr. Dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, médico nesta localidade, esposo da sr.ª D. Maria del Carmen Ramirez de Colaço Fernandes.

A família enlutada e em especial ao sr. Dr. Colaço Fernandes endereçamos sentidos pésames.

Este número foi visado pela Censura

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO